



DISCIPLINA	NOME
HG841A	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III - "Virtude, Direito, Moralidade e Justiça em Arthur Schopenhauer"

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
14	90		06	S	75%	N

Docente:

Nome: Felipe dos Santos Durante (PED B)

Conato: xfelipedurantex@gmail.com

Ementa

O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da Filosofia contemporânea, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Objetivos:

O conteúdo programático da disciplina contempla a relação entre os conceitos de virtude, direito, moralidade e justiça, tal como formulados na filosofia prática do filósofo da Vontade, Arthur Schopenhauer, visando, assim, explicitar a relação da doutrina do direito com a moral – tal como pensada por Schopenhauer –, e entender o papel específico da teoria da justiça dentro do sistema filosófico de Schopenhauer. Tal percurso permitirá o melhor entendimento da argumentação que constitui a formulação da teoria do direito schopenhaueriana e da sua ética – que é para esse filósofo a parte mais importante da filosofia.

Programa:

A questão do que é o justo e o injusto, tal como os fundamentos do direito – e até mesmo o que é o direito – são indagações que permeiam toda a História da Filosofia. Outras questões, igualmente filosóficas e da mesma magnitude, relacionadas com o tema são: “qual a origem da sociabilidade entre os homens?”, “qual a origem dos direitos?”, “qual a finalidade do direito?”, “que deveria ser o direito?”, “qual a diferença entre o direito e a moral?”, “por que a lei obriga?”, “qual o fundamento do direito de propriedade?”, “qual o fundamento do direito de punir?”, “qual a origem do Estado?”, “qual a função do Estado?”, “qual a melhor forma de organização do Estado?”, “em que se funda o direito positivo?”, “sob quais condições é legítima uma autoridade jurídica e política?”, e “é legítimo que os homens vivam em relações jurídicas e políticas, i.e., sob regras coercitivas?”.

Muitos filósofos se empenharam em responder a tais indagações; mas qual seria a resposta de um filósofo que constrói a sua doutrina do direito inserida em uma ética descritiva, e que defende a primazia da vontade sobre a razão? Esses dois fatores já seriam suficientemente idiossincráticos para tornar o estudo da doutrina do direito de Arthur Schopenhauer (1788-1860) pertinente. Contudo, deve-se ressaltar que o pensador em questão é considerado por grande parte da tradição de comentadores como um autor pessimista. Considerado desse modo, nossa esfera de questões a respeito da doutrina do direito de Schopenhauer se expande, encampando outros questionamentos relevantes: como é construída uma doutrina do direito em um sistema filosófico que afirma ser este o pior dos mundos possíveis, que este mundo é o



que ele não deveria ser? Como é possível pensar a imputabilidade e a responsabilidade, conceitos fundamentais do direito e que pressupõem o livre-arbítrio, em um autor considerado determinista? Como essa doutrina se relaciona com o restante de seu sistema filosófico e com a tradição? Quais os principais conceitos constituintes de sua teoria da justiça? Em suma, a quais artifícios teóricos o filósofo da vontade precisa recorrer para que seja possível constituir sua doutrina do direito?

Para tanto, será necessário explicitar os postulados éticos do sistema schopenhaueriano, trazendo à luz sua metafísica dos costumes, para, então, analisar os princípios jurídicos derivados de seu sistema filosófico e, assim, delinear o papel da reflexão política na obra do filósofo da vontade, i.e., entender os problemas da esfera política, a proposição de meios que possibilitem a resolução deles, e apresentar o lugar sistemático da reflexão política em Schopenhauer.

A análise que este curso pretende empreender será focada em uma das acepções assumidas pelo conceito de justiça na obra schopenhaueriana: a justiça temporal (*zeitliche Gerechtigkeit*), que tem por sede o Estado e com a qual a doutrina do direito está diretamente relacionada. Questões correlatas, como a teoria da ação, as justiças voluntária e eterna, a compaixão, e a ascese serão introduzidas e explicadas na medida em que auxiliam na resolução das questões propostas.

Assim, o conteúdo programático da disciplina contempla a relação entre os conceitos de virtude, direito, moralidade e justiça, tal como formulados na filosofia prática do filósofo da Vontade, Arthur Schopenhauer, visando, assim, explicitar a relação da doutrina do direito com a moral – tal como pensada por Schopenhauer –, e entender o papel específico da teoria da justiça dentro do sistema filosófico de Schopenhauer. Tal percurso permitirá o melhor entendimento da argumentação que constitui a formulação da teoria do direito schopenhaueriana e da sua ética – que é para esse filósofo a parte mais importante da filosofia

Bibliografia:

ARAMAYO, R. R. Para Leer a Schopenhauer. Madri: Alianza Editorial S.A, 2001.

ASTRUCCI, E. Per una Critica dell'etica Normativa. Riliggendo Schopenhauer, Filosofo del Diritto. Studi Senesi. Siena. v.112. n.3. p.365-84. 2000.

BARBERA, S. Une philosophie du Conflit – Études sur Schopenhauer ; in : Collection Perspectives Germaniques. Tradução Marie France Merger (com exceção do segundo anexo, traduzido por Olivier Ponton). Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

BARBOZA, J. Schopenhauer – A decifração do enigma do mundo; In: Coleção Logos. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. Schopenhauer; in: Coleção Filosofia Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BESNIER, J. L'irresponsabilité Politique. in: DROIT, Roger-Pol. Présences de Schopenhauer - sous la direction de Roger-Pol Droit; avec la collaboration de Jean-Michel Besnier [et al.]. Paris: Grasset, 1989.

CACCIOLA, M. Schopenhauer e a Questão do Dogmatismo; São Paulo: EDUSP, 1994.

CARDOSO, R. A Idéia de Justiça em Schopenhauer. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2008.

CARTWRIGHT, D. Historical Dictionary of Schopenhauer's Philosophy. In: Historical dictionaries of religions, philosophies, and movements, nº. 55; Oxford: Scarecrow Press, 2005.

CATTANEO, M. Schopenhauers Kritik der Kantischen Rechtslehre. in: Jahrbuch der Schopenhauer-Gesellschaft 1988. Band 69. Frankfurt am Main: Verlag Waldemar Kramer, 1988. P. 399-407.

DEBONA, V. Schopenhauer e as formas da Razão – O Teórico, o Prático e o Ético-místico. São Paulo: Annablume, 2010.



- DOREMUS, A. La Philosophie du Droit de Schopenhauer selon Carl Schmitt. Archives de Philosophie du Droit. Paris. n.41. p.471-81. 1997.
- FASSÒ, G. Storia della Filosofia Del Diritto, volume III: Ottocento e Novecento. Bolonha: Società editrice il Mulino, 1970.
- _____. Historia de la Filosofia del Derecho v. II, tradução de José F. Lorca Navarrete. Madri: Ediciones Pirámide S.A., 1979.
- GARDINER, P. Schopenhauer, in: Key Texts – Classic Studies in the History of Ideas. Bristol : Thoemmes, 1997.
- GIACOIA, O. A Mentira e as Luzes: Aspectos da Querela a Respeito de um Presumível Direito de Mentir. In: PUENTE, F. R. (org.). Os Filósofos e a Mentira; Belo Horizonte: Editora UFMG; Departamento de Filosofia – FAFICH/UFMG, 2002.
- _____. Livre-arbítrio e Responsabilidade. Filosofia Unisinos, 8(1):22-32, jan/abr 2007.
- GODART-VAN DER KROON, A. Schopenhauer's Theory of Justice and its Implication to Natural Law. in: Jahrbuch der Schopenhauer-Gesellschaft 2003. Band 84. Frankfurt am Main: Verlag Köningshausen & Neuman Würzburg, 2003, p. 121-145.
- GRIGENTI, F. Natura e Rappresentazione - Genesi e struttura della natura in Arthur Schopenhauer. Napoli: La Città del Sole, 2000.
- HAMLIM, D.W. Eternal Justice. in: Jahrbuch der Schopenhauer-Gesellschaft 1988. Band 69. Frankfurt am Main: Verlag Waldemar Kramer, 1988, p. 281-288.
- JANAWAY, C. Schopenhauer; Tradução Adail Ubirajara Sobral. In: Coleção Mestres do Pensar. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- LEFRANC, J. Compreender Schopenhauer; Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- MAGEE, B. The philosophy of Schopenhauer; New York: Oxford Univ., 1983.
- MARCIN, R. In Search of Schopenhauer's Cat – Arthur Schopenhauer's Quantum-Mystical Theory of Justice. Washington: The Catholic University of American Press, 2006.
- MÁRQUEZ, J. Arthur Schopenhauer: del Dolor de la Existencia al Cansacio de Vivir. In: Coleção Mínima del Civ. Sevilla: Editora Kronos, 2004.
- PERNIN, M. Schopenhauer – Decifrando o Enigma do Mundo; Trad. de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- PHILONENKO, A. Schopenhauer – Una Filosofía de la tragédia, tradução de Gemma Muñoz-Alonso López. Barcelona: Anthropos Editorial Del hombre, 1989.
- REDYSON, D. (org.). Arthur Schopenhauer no Brasil – Em Memória dos 150 anos da Morte de Schopenhauer. João Pessoa: Ideia, 2010.
- SAFRANSKI, R. Schopenhauer e os anos mais selvagens da filosofia: uma biografia. Tradução Willian Lagos. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
- SALVIANO, J. Desconfortável Consolo: a Ética Niilista de Arthur Schopenhauer; in: Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), vol. 6, 1/2005, pp. 83-109.
- SCHOPENHAUER, A. Arthur Schopenhauers sämtliche Werke; hrsg. Von Paul Deussen. Munique: R. Piper, 1911-1942.



- _____. Arthur Schopenhauers handschriftlicher Nachlaß. Philosophische Vorlesungen - Metaphysik der Sitten. In: SCHOPENHAUER, A. Arthur Schopenhauers sämtliche Werke, vol X; hrsg. Von Paul Deussen. Munique: R. Piper, 1911-1942, p.367-584.
- _____. The World as Will and Representation, 2º Tomo; Tradução E.F.J. Payne. Nova York: Dover Publications, 1966.
- _____. De La Cuádruple Raíz Del Principio de Razón Suficiente; Tradução de Leopoldo-Eulogio Palacios. In: Biblioteca Hispánica de Filosofía – Clásicos de La Filosofía 1. Madrid: Gredos, 1981.
- _____. Parerga and Paralipomena – Short Philosophical Essays; Translated from German by E.F.J. Payne – volume two. Oxford: Claredon Press, 2000.
- _____. Metafísica de las Costumbres; introdução, tradução e notas de Roberto Rodríguez Aramayo. In: Coleção Clássicos de la Cultura; Madri: Editorial Trotta SA, 2001.
- _____. Sobre o Fundamento da Moral. Tradução Maria Lúcia Mello Oliveira Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Sobre a visão e as cores. Tradução de Erlon Jose Paschoal. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.
- _____. El Mundo como Voluntad y Representación, 2º Tomo (complementos); introdução, tradução e notas de Pilar López de Santa María. In: Coleção Clássicos de la Cultura; Madri: Editorial Trotta SA, 2005.
- _____. O Mundo como Vontade e como Representação, 1º Tomo; Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- _____. Fragmentos Sobre a História da Filosofia; Precedido de Esboço de uma História da Doutrina do Ideal e do Real; tradução Karina Jannini, prefácio Jair Lopes Barboza. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- _____. Los dos Problemas Fundamentales de la Ética. Tradução, introdução e notas Pilar López de Santa María. Madri: Siglo XXI de España Editores, 2007.
- _____. Sobre a Filosofia e seu Método. Organização e Tradução Flamarion Caldeira Ramos. São Paulo: Hedra, 2010.
- _____. Sobre a Ética. Organização e Tradução Flamarion Caldeira Ramos. São Paulo: Hedra, 2012.
- VECCHIOTTI, I. Schopenhauer. Trad. de João Gama. In: Biblioteca Básica de Filosofia. Lisboa: Edições 70, 1990.
- WEISSMANN, K. Vida e Obra de Schopenhauer; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

Muitos artigos interessantes podem ser acessados gratuitamente no site da Revista Voluntas – Estudos Sobre Schopenhauer: <http://www.revistavoluntas.org/>

Observações:

Plano de Desenvolvimento:

Primeira Aula:

Aula Expositiva.

Apresentação do curso. Introdução à vida e obra de Arthur Schopenhauer. O Sistema Único: a estrutura d'O Mundo Como Vontade e Representação.



Leitura Sugerida:

- BARBOZA, J. **Schopenhauer – A decifração do enigma do mundo**; In: Coleção Logos. São Paulo: Moderna, 1997.
- _____. **Schopenhauer**; in: Coleção Filosofia Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SAFRANSKI, R. **Schopenhauer e os anos mais selvagens da filosofia: uma biografia**. Tradução Willian Lagos. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
- WEISSMANN, K. **Vida e Obra de Schopenhauer**; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

Segunda Aula:

Aula Expositiva.

O Mundo como Representação. O Princípio de Razão Suficiente e sua quadrúplice raiz. O Princípio de Individuação.

Leitura Obrigatória:

- Livro I de MVR: §§ 1, 2, 3, 4, 6, 7,8.

Leitura Sugerida:

- SCHOPENHAUER, A. Sobre a quadrúplice raiz do princípio de razão suficiente.
- MVR II: Complementos ao livro I: Capítulos 1-7

Terceira Aula:

Aula Expositiva.

O Mundo como Vontade: primeira consideração – primeira parte.

Leitura Obrigatória:

- Livro II de MVR: §§ 17- 23

Leitura Sugerida:

- MVR II: Complementos ao livro II: Capítulos 18-23

Quarta Aula:

Aula Expositiva.

O Mundo como Vontade: primeira consideração – segunda parte.

Leitura Obrigatória:

- Livro II de MVR: §§ 24 - 29

Leitura Sugerida:

- MVR II: Complementos ao livro II: Capítulos 23 – 28

Quinta Aula:

Aula Expositiva.

A filosofia prática schopenhaueriana: uma ética descritiva

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 53-54

Leitura Sugerida:

- MVR II: Complementos ao livro IV: Capítulo 46
- Metafísica dos Costumes: Capítulos 1, 2, 4.

Sexta Aula:

Aula Expositiva.



A Teoria da Ação ou Sobre a Liberdade da Vontade. Caráter Inteligível, Empírico, e Adquirido.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 55

Leitura Sugerida:

- Sobre a Liberdade da Vontade

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 3

Sétima Aula:

Aula Expositiva.

Afirmção da Vontade de Vida. Toda Vida é Sofrimento.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 57-60

Leitura Sugerida:

- Sobre o Fundamento da Moral

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 5

Oitava Aula:

Prova Escrita a ser realizada em sala de aula.

Nona Aula:

Aula Expositiva.

As motivações Morais: Egoísmo, Maldade, Compaixão. Egoísmo: Teórico e Prático

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: § 61

Leitura Sugerida:

- Sobre o Fundamento da Moral

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 6

Décima Aula:

Aula Expositiva.

Injustiça. Formas de injustiça (violência e astúcia). Graus de Injustiça. Justiça. Propriedade. Transição do conceito de justiça para o de direito.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: § 62

Leitura Sugerida:

- Sobre o Fundamento da Moral

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 6

- MVR II: Complementos ao livro IV: Capítulo 47

Décima Primeira Aula:

Aula Expositiva.

Direito à mentira. Direito Moral e Direito Natural. Direito Positivo. Direito Penal. Punição. Vingança.

Leitura Obrigatória:



- Livro IV de MVR: § 62

Leitura Sugerida:

- Sobre o Fundamento da Moral

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 6

- MVR II: Complementos ao livro IV: Capítulo 47

Décima Segunda Aula:

Aula Expositiva.

Justiça Eterna. Relação entre Justiça Temporal e Justiça Eterna. Os conceitos de Bom e Mau. Consciência Moral.

Observação: Será dado o tema do trabalho monográfico a ser entregue na última aula.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 63-66

Leitura Sugerida:

- Sobre o Fundamento da Moral

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 7 e 8

Décima Terceira Aula:

Aula Expositiva.

Compaixão. As Virtudes Cardeais. Justiça Voluntária. Caridade.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 67-68

Leitura Sugerida:

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 8

Décima Quarta Aula:

Aula Expositiva.

Ascese como negação da vontade e ruptura dos limites da ética.

Leitura Obrigatória:

- Livro IV de MVR: §§ 69-71

Leitura Sugerida:

- Metafísica dos Costumes: Capítulo 9

- MVR II: Complementos ao livro IV: Capítulo 48 e 49 (negação da vontade)

Formas de Avaliação:

- Uma prova escrita a ser realizada na oitava aula do curso, em sala de aula.

- Trabalho monográfico final de curso, a ser entregue no último dia de aula.